

PROGRAMA



Centro de Cuidar o Futuro





Fundação Cuidar o Futuro





Fundação Cuidar o Futuro

# ESTUFA FRIA

PARQUE EDUARDO VII

SEXTA-FEIRA, 14 DE JULHO DE 1944 · ÀS 18 HORAS



# Fundação Cuidar o Futuro

Comp. e imp. na Tipografia da  
Emp. Nacional de Publicidade,  
T. do Poço da Cidade, 26, Lisboa

410 ex. - 12-7-44



# CONCÊRTO

PELA

ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL

SOB A DIRECCÃO DO MAESTRO

Fundação Cuidar o Futuro

FREDERICO DE FREITAS

COM A COLABORAÇÃO DA CANTORA

OLGA VIOLANTE

EM BENEFÍCIO DA CONSTRUÇÃO DO TEMPLO AO

CORAÇÃO IMACULADO DE MARIA



# PROGRAMA

## I PARTE

GRUTA DE FINGAL (abertura) . . . . . *Mendelssohn*

MURMÚRIOS DA FLORESTA . . . . . *Wagner*

(Da ópera Siegfried)

OS PRELÚDIOS (poema sinfónico) . . . . . *Liszt*

## II PARTE

# Fundação Cuidar o Futuro

CONVITE À VALSA . . . . . *Weber*

(Orquestração de Weingartner)

CANÇÕES POPULARES PORTUGUESAS *Frederico de Freitas*

Chora videira — Minho

Olha a cara dêle — (Saías) Alentejo

Josezito — Canção muito vulgarizada

Olha o quico — Minho

Maria da Conceição — Monsanto, Beira-Baixa

Derriço — Minho

Foste-te gabar ao pôrto — Baixo Alentejo

Senhora da Póvoa — Beira-Baixa

O FRANCO ATIRADOR (abertura) . . . . . *Weber*



# NOTAS SOBRE O PROGRAMA

PAR  
D. JOSÉ BLANC DE PORTUGAL



## I — A GRUTA DE FINGAL (abertura)

MENDELSSOHN

Fingal, pai de Ossian, rei de Norvegia na Escóssia, deu o nome à célebre gruta da ilha de Staffa nas Hébridas a que os céltas chamavam a *gruta musical*. A enorme abóbada sustentada por gigantescas colunas prismáticas de basalto reflecte e prolonga o rumor cavo das ondas do mar do Atlântico escossês que se espraia até ao fundo da grande caverna.

O poema em prosa de John Gibson atribuído ao bardo gálico Ossian, *Fingal*, pôs em foco na Europa romântica a existência desta maravilha do pitoresco natural que se tornou conhecida para inspirar ao Autor da feérica música para *O Anel do Nibelungo* e de *verão* uma das suas mais populares aberturas sinfónicas, escrita três anos depois da obra citada.

Ao têmea em si menor e sem diatonia original em modificações sucessivas sucede um centro em ré maior de modo triplicado, mendelssohniano, fechando, sempre em pitoresco orquestral, no estilo *no-re* e sonhado puramente romântico.

## II — MURMÚRIOS DA FLORESTA

WAGNER

Os *Murmúrios da Floresta*, de Wagner, são paginas sinfónicas extraídas do segundo acto do *Siegfried*, por sua vez a segunda jornada da Tetralogia *O Anel do Nibelungo*.

# NOTAS SOBRE O PROGRAMA

POR

D. JOSÉ BLANC DE PORTUGAL



## I—A GRUTA DE FINGAL (abertura)

MENDELSSOHN

Fingal, pai de Ossian, rei de Morven na Escóssia, deu o nome à célebre gruta da ilha de Staffa nas Hébridas a que os celtas chamavam a *gruta musical*. A enorme abóbada sustentada por gigantescas colunas prismáticas de basalto reflecte e prolonga o rumor cavo das ondas do incerto Atlântico escossês que se espraia até ao fundo da grande caverna.

O poema em prosa de Macpherson atribuído ao bardo gaélico Ossian, *Fingal*, fôz em foco na Europa romântica do início do século XIX esta maravilha do pitoresco natural «naturalmente» também indicada para inspirar ao Autor da feérica música para o *Sonho duma noite de verão* uma das suas mais populares aberturas sinfónicas, escrita seis anos depois da obra citada.

Ao têmea em si menor e seu desenvolvimento em modificações rítmicas sucede um centro em ré maior de melodia tipicamente mendelssohniana, fechando, sempre em pitoresco orquestral, no estilo nobre e sonhador puramente romântico.

## II—MURMÚRIOS DA FLORESTA

WAGNER

Os *Murmúrios da Floresta*, de Wagner, são páginas sinfónicas extraídas do segundo acto do *Siegfried*, por sua vez a segunda jornada da Tetralogia *O Anel do Nibelungo*.



O sentido da natureza de que Wagner deu tão variadas provas é mais uma das características psicológicas que o Autor do *Tristão* herdou dos românticos. Em especial o amor pela floresta e pelos seus mistérios que Tieck, Fouqué e tantos outros exprimiram nos seus contos e Weber evidenciou na música eterna de *Der Freischütz*, exprime-o Wagner neste trecho que hoje ouviremos em ambiente vegetal único na Europa.

Sentado à sombra duma árvore secular *Siegfried* pensa em sua mãe *Sieglinde*, que não conheceu, e um sonhar triste invade a sua mente. A floresta que o rodeia vai-se animando em confidências e o herói prende a sua atenção no canto das aves por entre as ramagens. Uma ave mágica começa a cantar. Sôbre um *trémolo* das cordas formando fundo harmónico, o oboé, a flauta e o clarinete, interpretando a voz da ave de bom augúrio sugerirão a *Siegfried* a imitação do seu canto que êle, incapaz de o fazer, despreza preferindo-lhe o som da sua trompa de prata.

### III— OS PRELÚDIOS

LISZT

## Fundação Cuidar o Futuro

A inspiração romântica de Liszt é mais literária em geral do que directamente bebida na Natureza.

Assim o poema sinfónico *Os Prelúdios* inspira-se num poema de Lamartine (o décimo quinto das *Nouvelles Méditations*) que o seu próprio Autor chamava uma *sonata de poesia*.

Um tema simples e expressivo desenvolve-se, em rica e variada orquestração, por quatro formas principais que simbolisam a vida humana resumindo-a: Sonho, Entusiasmo, Vida ardente, Morte.

Liszt que se pode considerar o criador do poema sinfónico em que se funde a poesia na música, exerceu notável influência tanto entre os seus contemporâneos e em especial Wagner, como no futuro da técnica musical que enriqueceu nos domínios da harmonia e dos processos de composição.

A sua morte, em 31 de Janeiro de 1886, podia pois bem dizer que se extinguia satisfeito *por ter lançado o seu dardo aos espaços indefenidos do futuro*.



## IV—CONVITE À VALSA

WEBER



A *Aufforderung zum Tanz* é talvez de tóda a obra do mestre do romantismo musical alemão a mais popularizada. Escrita originalmente para piano, foi sucessivamente instrumentada por Berlioz e por Weingartner e transcrita para tóda a espécie de instrumentos e conjuntos orquestrais.

Para a cena do bailado, Jean Louis Vaudoier, inspirando-se num poema de Gautier, escreveu o «argumento» de *Le Spectre de la Rose* ainda sôbre o *Convite à Valsa*, em que triunfaram Fokine e depois Nijinsky e Karsavina. A forma musical simples é dominada pelo ritmo entusiástico da valsa com curtos momentos contrastantes introdutórios ou de ligação. Sôbre esta peça, já brilhante no teclado, Weingartner — cuja orquestração ouviremos hoje — fêz um monumento de ciência e elegância no manejo de vastos recursos orquestrais pela escolha e associação de timbres e alguns remanejamentos de forma enriquecedores.

## V—CANÇÕES POPULARES PORTUGUESAS

FREDERICO DE FREITAS

As oito canções populares portuguesas que hoje ouviremos em primeira audição nas harmonizações e orquestrações de Frederico de Freitas, não constituem um todo ou colecção metódica sob qualquer aspecto, fazendo parte de um numeroso grupo de cantos populares portugueses recolhidos pelo Autor da *Dança da Menina Tonta*.

*Chora videira* é uma canção de lagar recolhida em S. Tirso. Os lagareiros cantam enquanto pisam a uva e o seu movimento lento e compassado impõe o andamento da melodia. *Olha a cara dêle* é uma canção coreográfica alentejana do género conhecido por *Saias*. *Olha a cara dêle* é um estribilho que ocorre na letra das quadras mas que não tem relação aparente com o sentido delas.

*Jozesito* é a bem conhecida canção popularizada em várias regiões do país. O *vira* minhoto está representado na pitoresca *Olha o quico*.

Recolhida em Monsanto da Beira-Baixa, ouviremos uma canção de adufe

*Maria da Conceição*. A melodia, de recorte original, mostra variações constantes de compasso. A poesia, na forma comum das quadras, tem também muito interesse.

Do Baixo-Alentejo ouviremos a toada triste e lenta *Fôste-te gabar ao pórtio*.

*Derrizo* é, como *Olha o quico*, uma canção minhota essencialmente coreográfica. Finalmente, *Senhora da Póvoa* é, como *Maria da Conceição*, uma canção de adufe da Beira-Baixa.

## VI — DER FREISCHÜTZ (abertura) WEBER

Foi Weber quem abriu o caminho a Wagner na utilização das lendas alemãs como argumentos operáticos. A orquestração moderna muito deve à obra de Weber que também influenciou Schumann. Mendelssohn, por seu lado, é um exemplo manifesto da influência weberiana na instrumentação pitoresca e de carácter fantástico da música romântica.

A sua obra mais famosa, *O Franco-Atirador* (*Der Freischuetz*) baseia-se num conto herdado da tradição popular alemã que, em o seu cenho terrífico numa dessas florestas da Boémia, velhas como o Mundo (Wagner). O sentido romântico da floresta povoada de mitos a que aludimos acima, eternizou-se na imortal música de Weber.

O argumento da ópera, que a *abertura* a bem dizer resume, é o seguinte. Para ser bem sucedido como atirador, o que lhe daria a mão de Ágata, Max, aconselhado por Samiel, entra num pacto diabólico que lhe concede sete balas das quais seis são infalivelmente certas. A sétima terá uma trajectória independente da vontade do atirador (*bala-franca*) e pertencerá à potência infernal que lhe fundira os projecteis. Ágata será morta por essa bala.

Na *abertura*, de trabalho temático notável, o tema do *allegro* é o da ária de Ágata (2.º acto) confiado aos violinos dobrados por clarinetes, sucedendo-se a um motivo *largo*, variante da ária de Max olhando o vale infernal (clarinete em si bemol). Ouvem-se ainda os motivos do *Côro dos Caçadores* (trompas), o motivo de Samiel (*O Caçador Maldito*) e fragmentos da cena do *Desfiladeiro dos Lobos*.



# Fundação Cuidar o Futuro



